

EMBAIXADA DO BRASIL EM ESTOCOLMO

RELATÓRIO DE GESTÃO

EMBAIXADOR MARCOS PINTA GAMA

Transcrevo, abaixo, relatório simplificado de minha gestão à frente da embaixada em Estocolmo, iniciada em 22 de agosto de 2014.

POLÍTICA INTERNA E EXTERNA

2. Pouco após assumir este posto, o partido Social Democrata, liderado pelo atual primeiro-ministro Stefan Löfven, voltou ao poder, após interregno de oito anos. Ao assumir o cargo de primeiro-ministro, em outubro de 2014, em substituição a Fredrik Reinfeldt, do partido Moderado, Löfven formalizou com o Partido do Meio Ambiente ("verdes") a formação de uma coalização governamental que, embora nunca tenha detido a maioria no Parlamento (Riksdag, com 349 parlamentares), conseguiu uma certa governabilidade até o momento. Com vistas à aprovação pelo Riksdag de matérias mais relevantes, a coalizão governamental tem contado com o apoio do Partido de Esquerda. A Suécia, nesse sentido, está sustentada em um sistema político caracterizado pelo "parlamentarismo negativo", no qual o governo, mesmo sem a maioria, consegue permanecer no poder, ainda que com dificuldade para garantir a governabilidade plena.

3. Este Posto identificou a tendência de maior conservadorismo nas agendas dos principais partidos políticos locais, em particular após a grave crise de refugiados de 2015, quando a Suécia recebeu um número desproporcionalmente elevado de imigrantes, em relação ao demais países europeus. O impacto desses eventos deve ser particularmente percebido nas próximas eleições gerais, em setembro de 2018. Desde já, o debate político concentra-se na questão da imigração.

4. Embora de modo geral eclipsada pelo tema da imigração, a questão da segurança e, mais especificamente, do combate ao terrorismo segue relevante na política interna sueca, até porque, para expressiva parte da opinião pública, são assuntos interligados. Em 7 de abril de 2017, a cidade de Estocolmo registrou um ataque terrorista no qual foram

vitimadas cinco pessoas. Rakhmat Akilov, cidadão uzbeque que havia tido seu pedido de asilo político negado, conduziu um caminhão sobre uma multidão, em uma das mais movimentadas ruas da capital sueca. Além das vítimas fatais, ao menos mais 15 pessoas ficaram feridas. Akilov foi detido no mesmo dia e está atualmente sendo julgado.

5. Com a proximidade do pleito eleitoral, o partido Social Democrata vem perdendo eleitores. De acordo com uma pesquisa realizada em abril de 2018, a legenda conta com 26 por cento das intenções de votos, menor índice desde maio do ano passado, e 5 por cento a mais que os Moderados. A queda da preferência dos eleitores por partidos políticos tradicionais tem-se mostrado uma tendência em muitos países europeus. Com vistas a combater tal fenômeno, os sociais-democratas suecos buscam uma coalizão eleitoral ampla, composta por agremiações eleitorais que não apresentem valores conflitantes. A estratégia do partido parece ser reconquistar os eleitores perdidos com uma retórica mais dura sobre imigração e criminalidade, sem contemplar qualquer aproximação com os Democratas-Suecos, partido de extrema direita que vem subindo nas pesquisas de intenção de votos.

6. No que se refere ao plano internacional, esta embaixada observou grande mudança na condução da política externa quando a chanceler Margot Wallström assumiu em 2014 e deu início à implementação da autodenominada `Política Externa Feminista`. Embora não se possa falar em ruptura, uma vez que a questão de gênero tem permeado a política externa sueca, houve, sem dúvida, uma maior ênfase ao assunto.

7. De resto, a política externa sueca tem-se mostrado estável nos últimos anos, com os principais objetivos e as avaliações de ameaças mantendo-se, grosso modo, inalteradas. A ênfase da política exterior sueca tem sido nos principais temas multilaterais, especificamente na proteção dos direitos humanos, em políticas de defesa do meio ambiente, no combate à mudança do clima e na implementação da Agenda 2030. A Chancelaria segue destacando que a não-participação em alianças militares tem servido bem ao país e contribuído para a estabilidade e segurança no norte da Europa. No entanto, não se pode dizer, hoje, que o apoio à neutralidade - em particular à não-adesão à OTAN - seja tão forte como foi no passado. Nota-se que a sociedade sueca está cada vez mais dividida sobre esse tema, não havendo mais apoio grandemente

majoritário à neutralidade, como no passado, talvez pelo aumento da percepção de ameaça russa à segurança do país e da região do Mar Báltico.

8. Sob a ótica sueca, a Rússia continua sendo a principal ameaça à paz e à segurança da Europa. Nenhum posicionamento foi alterado pelo país - a Suécia é enfática ao atribuir responsabilidade à Rússia pelo conflito na Ucrânia, considerando ilegal a anexação da Crimeia e defendendo a aplicação de sanções - mas se percebe certa suavização desse discurso a partir de 2017.

9. O tema de maior relevância na política externa sueca desde 2014 vem sendo a participação do país no Conselho de Segurança das Nações Unidas, como membro temporário, para o mandato 2017-2018. A contribuição sueca tem sido especialmente verificada nos debates internacionais sobre ameaças à paz e segurança internacionais. Durante o mandato, o país vem buscando consolidar sua posição como potência humanitária e promotora da paz, conferindo especial atenção aos temas relacionados à Síria e aos conflitos étnicos envolvendo os rohingyas em Myanmar. Tem sido constante durante esse período a atuação da Suécia na promoção de agenda de direitos humanos, em particular nos assuntos tocantes à igualdade de gênero e ao papel da mulher.

10. Ainda no campo multilateral, pode ser percebida uma hesitação do governo sueco no que diz respeito à ratificação do Tratado para a Proibição de Armas Nucleares, que teve o Brasil entre seus principais proponentes. Tendo sido um dos primeiros países a apoiar o acordo, pode-se perceber a diminuição do comprometimento sueco manifestado inicialmente, em face das possíveis consequências para as relações entre o país e a OTAN, cujo posicionamento é francamente contrário ao referido instrumento. A Suécia, nesse sentido, ainda que não seja membro da aliança atlântica, depende da estreita colaboração com seus integrantes, notadamente dos Estados Unidos, na garantia de sua segurança.

ECONOMIA E FINANÇAS

11. A Suécia registra o 11º maior PIB per capita do mundo (US\$ 53 mil) e, no mais recente ranking mundial do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), divulgado em 2015, figura na

14ª posição. Com PIB nominal de US\$ 538,5 bilhões (23ª economia mundial), a Suécia teve crescimento econômico acima da média europeia em anos recentes (de 3,2% em 2016 e 2,4% em 2017). Dentre os principais setores da economia, destacam-se o de telecomunicações, tecnologia da informação, maquinário e automação, indústria química e farmacêutica, veículos automotores, siderurgia, bem como a indústria florestal (madeira e papel/celulose). A taxa de investimento é da ordem de 25% do PIB, enquanto a taxa de poupança é de aproximadamente 30%. Apesar de fazer parte da União Europeia (desde 1995), a Suécia não adotou o euro como moeda, optando por preservar a coroa sueca.

12. Trata-se de economia altamente competitiva e engajada no comércio internacional que, no período entre 2000 e 2007, apresentou crescimento ininterrupto (média de 3%). Como consequência da crise financeira internacional, o PIB sueco registrou queda de -0,5 em 2008 e -5,2% em 2009. A recessão foi revertida em 2010, quando o país cresceu 6,0%, seguido por novo aumento do PIB em 2011 (2,7%). Contudo, a partir de 2012, as dificuldades econômicas na zona do euro (onde estão tradicionais parceiros comerciais da Suécia, como a Alemanha, França e Países Baixos) limitaram o crescimento do PIB sueco: verificou-se incremento de 0,3% em 2012, 1,3% em 2013 e 2,2% em 2014. Já em 2015, com a gradual retomada da confiança por parte do setor privado, o aumento no consumo das famílias e o reaquecimento da economia em importantes parceiros comerciais da Suécia (especialmente EUA e Alemanha), o crescimento do PIB sueco alcançou 4,1%. Em 2016 e 2017 o PIB sueco cresceu em 3,2% e 2,4%, respectivamente.

13. O Riksbank (Banco Central da Suécia, o mais antigo do mundo), em sua mais recente avaliação econômica, publicada em abril de 2018, divulgou projeções para o crescimento do PIB sueco, ao estimar expansão de 2,6% em 2018 e de 2,0% em 2019 (a título de comparação, a expectativa do Fundo Monetário Internacional para a expansão do PIB sueco é de 2,4% em 2018 e 2,0% em 2019). O governo sueco prevê taxa de desemprego estável, em nível pouco abaixo de 7% (6,7% em dezembro de 2017).

14. Em 2017, a formação bruta de capital fixo registrou crescimento de 6% em relação a 2016, sendo os investimentos na construção civil um dos grandes propulsores do PIB naquele ano. O consumo das famílias, outro fator decisivo para o avanço do PIB em 2017, registrou alta de 2,4%; já os gastos

do governo totalizaram alta de 0,4%. Apesar do bom ano para as exportações suecas (alta de 6,2% em comparação com 2016), impulsionadas pela desvalorização da coroa sueca, a balança comercial em 2017 apresentou resultado bastante equilibrado - superávit de US\$ 20 milhões.

15. O balanço das finanças públicas em 2017 foi positivo, tendo a proporção dívida pública/PIB apresentado queda para 40,9% (42,2% em 2016). Os gastos públicos cresceram apenas moderadamente em 2017, ao passo que a arrecadação do governo percorreu trajetória de crescimento. As finanças públicas deverão continuar superavitárias no futuro próximo, o que justificaria o prognóstico governamental de queda da proporção dívida pública/PIB para os próximos anos (37,9% em 2018; 34,3% em 2019 e 31,9% em 2020).

16. Já a taxa de inflação, que ao final de 2017 registrava índice de 1,8%, deverá apresentar leve recuo em 2018 (1,7%), voltando a subir em direção à meta do governo (de 2%) somente em 2019. Nesse contexto, o BC sueco tem optado pelo prolongamento da política monetária expansionista ao manter a taxa de juros referenciais em patamar negativo (-0,50% desde julho de 2015). De acordo com o prognóstico do "Riksbank", a taxa de juros deverá passar por cautelosos aumentos a partir do segundo semestre de 2018, buscando assim evitar a rápida valorização da coroa sueca. A taxa de juros deverá fechar o ano de 2018 ainda em terreno negativo, passando para 0% em 2019 e 0,6% em 2020.

RELAÇÕES BILATERAIS

17. No que tange às relações bilaterais com o Brasil, o posto ressaltou que, após a efetivação do atual governo brasileiro e dadas as perspectivas de recuperação econômica no Brasil, foram retomadas as visitas e eventos bilaterais de alto nível, como bem ilustram as visitas do rei Carl XVI Gustaf e da rainha Silvia ao Brasil, em abril de 2017, a visita do ministro da Defesa Raul Jungmann à Suécia, em junho de 2017.

18. Em cumprimento das diretrizes do Novo Plano de Ação da Parceria Estratégica (2015), esta embaixada também apoiou a realização da III Reunião do Grupo de Alto Nível em Aeronáutica, do Diálogo Político-Militar (formato "2+2"), além do Mecanismo de Consultas Políticas. Com relação às

gestões de alto nível, o posto obteve respostas positivas ao reforçar os pedidos de apoio sueco à evolução das negociações entre Mercosul e União Europeia, à candidatura do Brasil à OCDE e a outros pleitos brasileiros. Quanto aos instrumentos bilaterais, o posto tem incentivado a conclusão do Acordo para Evitar a Dupla Tributação. Ademais, a embaixada deu início a consultas preliminares com vistas à almejada elaboração do plano de ação previsto no Memorando de Entendimento sobre Cooperação em Proteção ao Meio Ambiente, Mudança do Clima e Desenvolvimento Sustentável (2013).

19. Em vista do bom momento pelo qual passam as relações bilaterais, este Posto deve dar seguimento aos esforços para elevar o perfil do Brasil junto ao governo e sociedade suecos, por meio de: a) ações de difusão cultural (com prioridade para a literatura e o cinema brasileiros); b) participação em feiras e mostras comerciais que promovam a imagem do Brasil e a qualidade dos produtos brasileiros (prioridade para produtos alimentícios/bebidas e mobiliário de design); c) participação ativa nas reuniões e eventos de centros de excelência na formação da opinião pública local, como o IDEA International (organização internacional dedicada à promoção da democracia e assistência eleitoral, da qual o Brasil é membro), o Instituto de Relações Internacionais e o SIPRI (think tank especializado em estudos e estatísticas na área de defesa); e d) estabelecimento de contatos mais estreitos com os principais veículos da imprensa sueca.

COMÉRCIO E DE INVESTIMENTOS

20. A Suécia é tradicional fonte de investimentos produtivos no Brasil, uma vez que há mais de duzentas empresas suecas instaladas no País (empregando cerca de 60 mil pessoas, sobretudo no setor industrial), algumas delas com longo histórico, como a SKF (desde 1915) e a Ericsson (desde 1924). De acordo com dados do Banco Central do Brasil, o fluxo de Investimento Estrangeiro Direto (IED) de origem sueca em 2017 foi de US\$ 126 milhões (0,2% do total), frente a US\$ 378 milhões em 2016 e US\$ 422 milhões em 2015. O BCB registrou estoque de investimento sueco no País no montante de US\$ 2,31 bilhões em 2016 (último dado disponível), pelo critério do investidor imediato. Já pelo critério de investidor final, o estoque de IED sueco no Brasil soma US\$ 1,93 bilhão (0,4% do total).

21. Os esforços deste Posto durante minha gestão se concentraram no apoio à consolidação de novos mecanismos de diálogo que pudessem fomentar a coordenação entre atores privados e governamentais e na reativação da Comissão Mista de Cooperação Econômica, Industrial e Tecnológica, cuja última reunião havia ocorrido em maio de 2015. Tais esforços foram motivados também pela necessidade de se criarem vias de diálogo e coordenação que possam favorecer as reflexões e iniciativas a serem exploradas no eixo da cooperação em aeronáutica, que evoluiu sobremaneira desde 2015, e cujos desdobramentos para outras áreas da cadeia produtiva exigem ainda esforços de ambos os lados.

22. No que se refere ao diálogo entre as comunidades empresariais dos dois países, ganhou grande importância o Conselho de Líderes Empresariais Brasil-Suécia, que congrega representantes de alto nível das empresas com papel mais destacado nas relações econômico-comerciais bilaterais. Após a reunião realizada em 19 de outubro de 2015, no contexto da mais recente visita presidencial à Suécia, o Conselho Empresarial tornou a reunir-se em 3 de abril de 2017, em São Paulo, com a presença do Senhor Presidente da República e do Rei Carlos XVI Gustavo. Dada a relevância dos atores empresariais envolvidos, que incluem as principais multinacionais suecas (como Ericsson, Electrolux, SKF, Scania, Volvo Group, SAAB, Atlas Copco, etc.), o Conselho Empresarial Brasil-Suécia consiste em um espaço privilegiado de intercâmbio de informações e avaliações sobre oportunidades de investimento no Brasil e na Suécia, com potencial irradiador para os respectivos empresariados no que se refere ao incremento do conhecimento e interesse mútuos na seara econômico-comercial. Como manifestação concreta desse fortalecimento do Fórum, foram estabelecidas as seguintes áreas de cooperação sob a coordenação da Confederação Nacional da Indústria (CNI) e da agência sueca Business Sweden: indústria 4.0, financiamento público, competitividade industrial, educação, acordos comerciais, propriedade intelectual, bioeconomia e proteção de investimentos.

23. Nessa linha, um dos mais relevantes objetivos alcançados foi a retomada da Comissão Mista Brasil-Suécia sobre Cooperação Econômica, Industrial e Tecnológica, estabelecida pelo Acordo sobre Cooperação Econômica, Industrial e Tecnológica (1984). Após anos de inatividade, a Comissão Mista foi retomada em 21 de maio de 2015, em Brasília, no contexto da visita ao Brasil do Ministro da Indústria e

Inovação da Suécia, Mikael Damberg. Esse mecanismo, no âmbito do qual se inserem diversos temas, com reflexos econômicos, das relações bilaterais, tem a previsão de reunir-se a cada dois anos, alternando-se entre o Brasil e a Suécia. A sua mais recente edição ocorreu em 25 de outubro último, em Estocolmo, por ocasião da Semana da Inovação Brasil-Suécia, em que foram tratados, notadamente, os temas de acesso do Brasil à Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e da negociação do acordo de associação entre o Mercosul e a União Européia. Registra-se que o apoio do governo sueco foi reiterado em ambas as tratativas diplomáticas.

24. Segundo os mais recentes dados disponibilizados pela SECEX/MDIC, a corrente de comércio entre o Brasil e a Suécia totalizou US\$ 1,55 bilhão (FOB) em 2017, frente a US\$ 1,48 bilhão em 2016 (alta de 4,7%). As exportações brasileiras para a Suécia em 2017 sofreram queda de 9,3% em relação ao ano anterior, ao somarem US\$ 466 milhões. Já as importações brasileiras de produtos suecos totalizaram US\$ 1,08 bilhão (alta de 12,05% em 2017 em relação a 2016).

25. Os dados do MDIC, portanto, apontam déficit brasileiro no intercâmbio comercial com a Suécia no montante de US\$ 623 milhões em 2017 (déficit de US\$ 457 milhões em 2016). As exportações brasileiras para a Suécia consistem, predominantemente, em produtos básicos, tais como minérios (cerca de 41% em 2017), café em grão não torrado (21%) e carne bovina (5%). Por sua vez, as importações brasileiras apresentam uma pauta diversificada, mas dominada por manufaturados, como máquinas, produtos farmacêuticos e partes e acessórios para veículos automotores.

26. Os esforços da embaixada na área de promoção do comércio e dos investimentos têm buscado diversificar a pauta brasileira de exportações e atrair investidores em áreas não tradicionais, como as de venture capital, produção de software, comércio eletrônico e fomento das startups tecnológicas. Buscou-se, ademais, atrair para o Brasil o investimento de empresas suecas globais como a IKEA, do setor mobiliário, e a H&M, do setor de vestuário.

DIPLOMACIA DA INOVAÇÃO

27. Acompanhei o processo final da negociação do contrato comercial entre a Força Aérea Brasileira e a Saab, em outubro de 2015, para a aquisição e o desenvolvimento conjunto de 36 caças Gripen NG, ao custo aproximado de USD 5,4 bilhões (o maior contrato de exportação da história da Suécia), seguido pela assinatura do contrato financeiro, em agosto de 2015, fato que marcou sobremaneira a cooperação bilateral em aeronáutica militar. A parceria estabelecida entre a Embraer e a SAAB no projeto Gripen NG tornou-se a mais bem-sucedida e visível iniciativa de cooperação bilateral, capaz de gerar "spillover effects" para diversos setores da economia brasileira, como consequência da ampla transferência de tecnologia prevista no pacote de "offset".

28. A cooperação bilateral no domínio da aeronáutica ganhou auspiciosa dinâmica com a criação, em outubro de 2015, no contexto da visita presidencial, do Grupo de Alto Nível em Aeronáutica (GAN), conformado por representantes militares e civis, de entidades públicas e privadas dos dois países, que se dedicam a potencializar os efeitos de transbordamento da cooperação estabelecida no contexto do projeto de co-fabricação dos caças Gripen NG para outras cadeias produtivas. O GAN reúne-se anualmente, tendo o último encontro do referido grupo ocorrido em outubro de 2017, no contexto da Semana da Inovação Brasil-Suécia em Estocolmo.

29. Pude contribuir para o impulso das iniciativas voltadas a fomentar a produção conjunta de inovação entre o Brasil e a Suécia. Além da indústria aeronáutica, são exemplos de áreas de cooperação bilateral com potencial inovador a bioenergia e a mineração, as ciências da vida e as cidades inteligentes.

30. As relações sueco-brasileiras em ciência, tecnologia e inovação ganharam acentuado impulso e densidade ao longo de 2017, com a realização de visitas de alto nível, como a do secretário de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação do MCTIC, Álvaro Prata, e do secretário de Assuntos Internacionais do MPDG, Jorge Arbach, em fevereiro, além de missões da ANPROTEC e da ABVCAP, em abril do ano passado.

31. Esta embaixada também organizou a primeira Semana da Inovação Brasil-Suécia em Estocolmo (23-27 de outubro de

2017), evento que reuniu mais de 150 participantes brasileiros, entre funcionários governamentais, empresários e especialistas acadêmicos. Os eventos foram concebidos tendo em conta o modelo de hélice tripla, que congrega governo, universidades e setor privado, e compreenderam reuniões de trabalho, seminários e workshops que versaram sobre temas estratégicos das relações bilaterais, como aeronáutica, bioeconomia, financiamento da inovação, cooperação acadêmica e tecnologias industriais inovadoras. A iniciativa, que replicou a bem-sucedida experiência da embaixada da Suécia em Brasília, que vem organizando Semanas da Inovação desde 2012, contou a participação do secretário-executivo do MCTIC, Elton Zacarias; do secretário-executivo do MDIC, Marcos Jorge de Lima; do senhor SGE, embaixador Santiago Mourão; do secretário de Assuntos Internacionais do MPDG, Jorge Arbache; e do secretário de Desenvolvimento e Competitividade Industrial do MDIC, Igor Calvet, entre outros representantes de diversas entidades públicas e privadas.

32. O significativo potencial sueco-brasileiro para produção conjunta de inovação, com reciprocidade e benefício mútuo, adquiriu, ademais, um verdadeiro "roadmap", consubstanciado na ata e no plano de trabalho da II Reunião do Grupo de Trabalho de Tecnologia Industrial Inovadora (GT-ATI), realizado durante a Semana da Inovação em Estocolmo. O Plano de Trabalho com as diretrizes para pautar as discussões do GT-ATI, criado em outubro de 2016, compreende os seguintes eixos temáticos: bioeconomia, cidades inteligentes, mobilidade, mineração e saúde, bem como um eixo transversal em parques tecnológicos e incubadoras (parceria Anprotec-SISP). Estabeleceu-se também estrutura de governança, inspirada no modelo do GAN, composto por Comitê Executivo bilateral com participação de governo, academia e setor produtivo, já tendo o referido comitê se reunido em duas ocasiões desde então (a última em março de 2018), o que possibilitou a definição, pelo lado brasileiro, da Fiocruz e da Embrapa-Bioenergia como as "instituições-âncora" para os temas relacionados à saúde e à bioeconomia, respectivamente. Além disso, o GT-ATI tem sediado o diálogo entre entidades estratégicas dos dois países no campo da inovação e do financiamento à pesquisa. A entidade sueca que apoia projetos no domínio da inovação, VINNOVA, que já mantém estreita relação com a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), por exemplo, anunciou, no contexto da última reunião do Comitê Executivo do GT-ATI, estar negociando os termos de um MdE com a FAPESP e com o CNPq, com vistas, entre outras iniciativas,

a lançar projetos conjuntos de pesquisa. A próxima reunião do .GT-ATI deverá ter lugar no Brasil, em novembro de 2018, na sequência da reunião do GAN.

DIFUSÃO CULTURAL

33. O tema mais relevante no campo das relações culturais entre Brasil e Suécia, desde minha assunção como chefe deste Posto, foi a promoção da produção literária brasileira, por meio da coordenação da participação do Brasil na Feira Internacional do Livro de Gotemburgo, a terceira maior feira literária da Europa e o maior evento cultural da Escandinávia. Desde 2014, ano em que o Brasil foi o "country in focus" na feira, alcançou-se grande êxito no planejamento e montagem do estande brasileiro no evento literário, assim como na concepção e execução de programação de seminários e palestras com autores brasileiros (João Paulo Cucca, Cristino Wapichana, André Neves, Bianca Pinheiro, Oscar Nakasato, Elvira Vigna e Ana Martins Marques, entre outros) e lusófonos de outros países, em parceria com o Instituto Camões.

34. Logrei, durante meu período à frente do Posto, apoio da Secretaria de Estado à tradução e publicação das seguintes obras de literatura infanto-juvenil brasileiras: "Boca da Noite", de Cristino Wapichana, "TOM", de André Neves, e "Flics", de Ziraldo.

35. Já na seara do intercâmbio artístico em áreas promissoras, viabilizou-se uma primeira participação brasileira na residência artística internacional da Associação Sueca de Quadrinhos (Seriefrämjandet). Entre abril e maio de 2017, a quadrinista mineira Luciana Cafaggi concluiu essa residência artística, finalizando sua estada na Suécia com participação no Festival Internacional de Quadrinhos de Estocolmo e em oficina pedagógica para ensino da língua portuguesa a crianças e adolescentes sueco-brasileiros. No campo da ilustração, esta embaixada estabeleceu contato com a organização do festival internacional GÖRA!, que trouxe para a edição 2017 do evento o prestigioso ilustrador brasileiro Roger Mello.

36. No domínio da música, houve participação brasileira, em julho de 2017, no Festival Ethno Sweden, evento internacional de música folclórica, voltado para estudantes universitários.

37. No que diz respeito à promoção do cinema brasileiro, esta embaixada ofereceu apoio institucional a vários festivais durante os últimos quatro anos, realizados em diversas cidades suecas, para a exibição de filmes nacionais. Destaco, entre outros, o Festival Internacional de Estocolmo, Festival de Cinema de Gotemburgo e o Festival de Cinema Infanto-Juvenil de Malmö (BUFF). Além disso, graças ao apoio dessa SERE, esta embaixada pode patrocinar parte das despesas do Festival Brasil-Cine, único festival de cinema dedicado exclusivamente ao cinema brasileiro na Suécia.

38. Graças ao espaço existente na nova sede da Chancelaria, cuja mudança se concretizou em junho de 2017, tem sido possível organizar diversos eventos culturais de menor porte, tais como seminário literários (por exemplo, o seminário sobre a obra de Clarice Lispector em junho de 2017) e leituras de histórias para crianças e adolescentes sueco-brasileiros, entre outros.

COOPERAÇÃO ACADÊMICA

39. Esta embaixada apoiou a participação brasileira no "Swedish Academic Collaboration Forum", em fevereiro de 2017, que marcou as relações bilaterais no domínio da cooperação acadêmica bilateral, ao reunir nesta capital representantes de alto nível do MEC, MCTI, CAPES, CNPq, FINEP, MEC, CONFAP, além reitores e representantes de dez universidades públicas brasileiras.

40. Ainda nesse domínio, este posto organizou, em outubro de 2017, no contexto da Primeira Semana da Inovação Brasil-Suécia em Estocolmo, em parceria com o Instituto Real de Tecnologia (KTH), seminário sobre a cooperação acadêmica, que contou com participação do secretário-executivo do MCTIC, Elton Zacarias, além de representantes do MEC, FINEP, GCUB (Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras) e PUC-Rio. Universidades brasileiras e suecas discutiram, entre outros temas, a possibilidade de estabelecer um foro permanente de cooperação acadêmica.

TEMAS CONSULARES

41. A comunidade brasileira residente na Suécia é estimada

em 8.407 pessoas, de acordo com dados oficiais do Escritório de Estatística da Suécia (2017). A referida comunidade é composta majoritariamente por mulheres (64%) e por indivíduos entre 18 e 59 anos (83%). Cerca de 7.907 brasileiros residentes na Suécia encontram-se em situação migratória regular, dos quais 1.200 possuem cidadania sueca adquirida; os indivíduos indocumentados são estimados em cerca de 500.

42. Registre-se contingente temporário de funcionários civis e militares (FAB, EMBRAER, ATECH e outras empresas vinculadas ao projeto de construção dos caças Gripen NG), e seus familiares, que residem na localidade de Linköping, a 150 km de Estocolmo, onde está localizada a fábrica da SAAB.

43. Tem-se verificado aumento considerável do número de pessoas, principalmente de mulheres, que buscam algum suporte no âmbito da assistência consular. Passou a ser perceptível, recentemente, a presença na Suécia de cidadãos brasileiros indocumentados, que buscam trabalho no mercado informal (construção civil e limpeza).

44. Em reunião realizada em Estocolmo, em março de 2018, os governos do Brasil e da Suécia lograram concluir as negociações técnicas dos textos atinentes a um Acordo bilateral em Previdência Social e ao correspondente Ajuste Administrativo. As minutas dos dois textos foram firmadas e o acordo seguirá para o trâmite interno de ratificação pelos dois países.

DESAFIOS E RECOMENDAÇÕES

45. Apesar de dados negativos registrados em 2015 e 2016 acerca do desempenho de algumas empresas suecas instaladas no Brasil (especialmente no setor automotivo), os investidores suecos têm indicado claramente que, em que pese as dificuldades econômicas enfrentadas pelo País, prevalece uma visão otimista de médio e longo prazo, fundamentada na constatação do grande potencial econômico do Brasil, inclusive em razão das dimensões do mercado interno brasileiro. Nesse tema, é ilustrativa a pesquisa realizada pela Câmara de Comércio Sueco-Brasileira em São Paulo, publicada em outubro de 2017: dentre as 70 empresas suecas então consultadas, 64% declararam acreditar que a conjuntura do Brasil será mais favorável nos próximos três anos, e 67%

antecipam aumento de suas atividades no país no mesmo período (nenhuma das 70 empresas consultadas tem previsão de deixar o mercado brasileiro por completo). Caberá ao futuro chefe do posto acompanhar a percepção desses investidores suecos, com vistas a promover uma imagem positiva da retomada do ciclo econômico brasileiro.

46. Em virtude do impulso extraordinário decorrente da parceria sueco-brasileira para o desenvolvimento tecnológico conjunto da nova geração das aeronaves de combate Gripen, verifica-se potencial para que a inovação torne-se o principal eixo das relações bilaterais nos próximos anos, com reflexos em diversos campos, como investimentos e cooperação em pesquisa e educação superior. A cadeia de produção do caça Gripen NG, a ser desenvolvida no Brasil, traz oportunidades para parcerias inovadoras, tais como joint ventures entre empresas brasileiras e suecas, assim como estimula, a partir da cooperação na indústria aeronáutica, uma aproximação crescente entre universidades e agências governamentais relacionadas à promoção da inovação nos dois países (CNPq, FINEP e CAPES no Brasil; VR, SRC, VINNOVA e STINT na Suécia).